

Exm<sup>o</sup> Senhor Presidente da Câmara Municipal  
Exm<sup>a</sup> Senhora Vice-Presidente e Exm<sup>os</sup> Senhores Vereadores  
Estimados companheiros de trabalho na Assembleia Municipal  
Prezados Representantes de entidades civis e militares  
Ilustres convidados  
Caríssimos condeixenses que aqui e em casa nos acompanham  
comemorando o 25 de abril

Vivemos um tempo SINGULAR. E na escolha deste adjetivo quis isentá-lo de toda e qualquer conotação que o engrandecesse ou que o diminuísse.

Singular porque celebramos a liberdade quando temos, mais que nunca, restrições à nossa circulação e, portanto à nossa liberdade de movimentos;

Singular porque celebramos a força da unidade quando a segmentação e o isolamento nos é devido!

Singular porque celebramos o orgulho na nossa história recente quando percebemos que somos desgastados e consumidos pelas muitas historietas com que somos confrontados diariamente.

Singular porque vemos, cada vez mais, a cultura do elogio (e temos bastantes oportunidades de elogiar pessoas, entidades, factos) ser substituída pela crítica fácil e pela contestação gratuita, muitas vezes escondida atrás de um monitor de computador de onde se lançam farpas avulsas.

Talvez a escolha mais acertada recaísse sobre paradoxal!

Onde quero eu chegar com isto?

Somos o que fazemos no nosso quotidiano e fosse a Presidente da Assembleia Municipal uma enfermeira ou uma comerciante e teria, porventura, um outro olhar sobre o mundo e um outro discurso sobre o 25 de abril.

Quero chegar ao facto que me levou há dias a falar com os meus alunos sobre este feriado que se aproximava, e ao intuito de saber o que

representa este dia para um grupo de jovens de 15/16 anos de idade, que estuda Línguas e Humanidades.

A conversa esteve longe de ser participada e, ainda mais longe de ser animada. Eu bem adivinhava quais é que iriam intervir e o que iriam dizer. E antes que os contributos se esgotassem num discurso redondo, opaco e socialmente adequado ao interlocutor, em torno do "agora temos liberdade", fui colocando questões sobre o que pensam sobre os partidos, que é esta coisa de direita e de esquerda, o que é para eles a democracia, pode ela existir sem partidos, e como é que eles explicam as elevadas taxas de abstenção se conquistamos o direito de voto, direito que tanto tempo nos foi sonogado...

Atenção: não se pense que fiz um comício!! Este assunto toca num objeto de trabalho que tivemos em mãos sobre teoria matemática das eleições e teve relação com os Censos 2021 cujos questionários exploramos.

Pois digo-vos que esta foi uma conversa com muitos silêncios. Mas todos sabemos o valor de uma não resposta. Todos sabemos o valor dos olhares que se cruzam entre eles, algumas piscadelas de olho, meneios de cabeça, esgares de enfado,... e falo-vos de jovens rapazes e raparigas que estão carregadinhos de sonhos, como é normal aos 15 ou 16 anos de idade. Sim, porque entre estes meus alunos estão vários futuros filósofos, professores, sindicalistas, advogados, assistentes sociais,... entre outras coisas fantásticas. No entanto, ninguém afirma desejar entrar na política, até porque alguns creem ser essa uma profissão desligada da atividade profissional do mundo real em que vivem. Existem os pedreiros, os médicos e... os políticos!!

Talvez os meus alunos sejam como no poema de Sebastião da Gama: "pelo sonho é que vamos, comovidos e mudos"...

No entanto, no final da aula dois dos silenciosos vieram ter comigo e... momento fantástico do dia! Tinham ouvido tudo, eram críticos e discordantes com tanta coisa que se vê hoje em dia e que ali foi dita mas, simplesmente, não têm ainda a segurança para se expor.

Quantos mais haveria ali como estes, quantos mais ainda mais receosos saíram da sala sem nada dizer. No fim ganhei um autocolante da Juventude Comunista Portuguesa!!

Abril abriu caminhos a uma escola para todos, a uma saúde para todos, a assistência social generalizada e a nossa jovem democracia só se fortalecerá se todos e particularmente a JUVENTUDE, for incentivada a fazer parte dessa força.

Esta é uma proposta de ação em que deposito a maior esperança e um desafio que vos deixo: o de mobilizar os jovens e envolvê-los em torno de causas. Desportivas? Seja! Ambientais, seja!! Sociais, ideológicas, patrimoniais, seja!

E a tecnologia pode ajudar! A mesma tecnologia que serve para colocar 4 jovens, no mesmo banco da escola, a jogar com seu telemóvel de costas voltadas, serve igualmente para os colocar numa reunião online, a discutir um filme sobre um acontecimento social, uma intervenção da junta de freguesia realizada na sua rua ou uma campanha solidária para ajudar o familiar de um amigo que ficou sem emprego.

Todos temos oportunidade para intervir: tenho aqui os presidentes de junta de freguesia, chefes de escuteiros, o comandante dos bombeiros, presidentes de comissões políticas concelhias. Todos e cada um tem um papel e uma responsabilidade importantes nesta área.

Sabemos da história que é nos períodos de descrença ou alheamento que surgem os extremismos ou os episódios fanáticos que pelo seu insólito nos tocam. Por vezes... tarde demais.

Assim, o meu mote neste 25 de abril é o de olhar para este pelotão fabuloso que nos segue e de acreditar, de empurrar, entusiasmar e, sobretudo, de confiar neles para que a nossa jovem democracia aponte caminhos de prosperidade rumo em Bem Comum.

Porque mais importante que o lugar onde se quer chegar é a viagem até lá!

Chegamos? Não chegamos?

Volto a Sebastião da Gama: "Partimos. Vamos. Somos."

Viva a liberdade!

Viva o Município de Condeixa!

Viva Portugal!

*Anabela Lemos*

*Presidente da Assembleia Municipal*